

4120878

Max expõe

Transcol a deputados

A. Moreira

Se antes da reunião realizada ontem, à noite, no Palácio Anchieta, que contou com a participação de 26 dos 30 parlamentares da Assembléia Legislativa, o governador Max Mauro tinha como certa a rejeição do projeto do Transcol, o mesmo não pode ser afirmado após este encontro. A empolgação com que a maioria dos líderes das bancadas de oposição — que vinham se posicionando de forma contrária à matéria — se expressou em relação aos esclarecimentos prestados pelo governo deixou claro que sem o diálogo dificilmente o chefe do Executivo poderá contar com o apoio do Legislativo às suas mensagens. Os ausentes foram Valcy Ferreira, Hugo Borges, Douglas Puppim e Paulo Hartung, todos do PMDB.

Durante mais de duas horas, o governador, acompanhado de seus assessores, tentou diluir as resistências ao projeto do Transcol, sem que necessário fosse alterar qualquer item da matéria. Após a sabatina dos deputados, o secretário dos Transportes e Obras Públicas, Sérgio Ceotto, comprometeu-se a



A reunião pode alterar os rumos do projeto Transcol

responder por escrito quatro questões apresentadas pelas bancadas do PT, PC do B e PDT. Este documento deve ser entregue hoje pela manhã para que não só os líderes destas bancadas, como o de outras, reavaliem ou não a sua posição em relação ao projeto do governo.

As reivindicações apresentadas pelos três líderes das bancadas, que eram até ontem contrários à matéria, referem-se às seguintes questões: a criação do Conselho de Participação Paritária dos Usuários, para que seja efetivado o acompanhamento do Sistema Transcol; ao funcionamento do fundo de renovação da frota dos ônibus; a forma de operação da(s) empresa(s) vencedoras da licitação, além de dados a respeito de como será cal-

culada a taxa de administração dos coletivos.

Ao final da reunião, o deputado do PDT, Luiz Carlos Santana, revelou que a priori a sua posição não havia sido mudada, mas o seu voto representará a posição de seu partido, que deve ser definida hoje. O comunista João Martins já confidenciou que se dependesse de sua vontade a matéria seria aprovada: "Cabe agora a discussão interna com o partido". O petista Ângelo Moschen manteve o seu veto, apesar de acatar a decisão de seu partido, caso seja dado o aval ao projeto. O deputado do PFL, Enivaldo dos Anjos, considerou a reunião como sendo proveitosa, mesmo fazendo mistério sobre a posição de sua bancada, que será analisada hoje.

Dílton promete definição hoje

Os populares que lotavam as galerias da Assembléia Legislativa na tarde de ontem, não gostaram do adiamento da votação do projeto do governo que cria o Transcol. Quando o presidente Dílton Lyrio anunciou que a sessão estava encerrada sem que nada fosse votado, recebeu uma estrondosa vaia. Lyrio, no entanto, prometeu para hoje, "de qualquer maneira", votar o projeto.

O adiamento da decisão para hoje se deveu ao fato de que assessores do governador Max Mauro se reuniram com as lideranças do Legislativo e conseguiram convencer os parlamentares a comparecer a uma reunião no Palácio Anchieta a partir das cinco horas da tarde. Na Assembléia estiveram os dois irmãos do governador, Saturnino e Arnaldo Mauro, o secretário dos Transpor-

tes, Sérgio Ceotto; da Fazenda, José Teófilo e do Planejamento, Ricardo Santos.

A princípio o próprio governador iria à Assembléia conversar com os parlamentares e tentar esclarecer alguns pontos polêmicos do projeto. Mas na última hora foi desaconselhado a comparecer ao Legislativo pelo excesso de populares que lotavam as galerias e os corredores da Casa.

Dílton Lyrio afirmou que com as reuniões e as discussões que o governo vem fazendo com os diversos parlamentares, a matéria está sendo esclarecida. Segundo ele, alguns parlamentares já estão convencidos da viabilidade do projeto mas estão com receio de recuar: "Voltar atrás e reconhecer o erro não é vergonha para ninguém". Lyrio não admite que a matéria seja devolvida ao Palácio Anchieta e afirmou que a Assembléia precisa aprová-las.

A. Moreira



As galerias ficaram lotadas em apoio ao Transcol

MAX e
Vitória